



Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 10_PROForma_18/21

A escrita no Contexto do Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico

(DREAçores/AAFCEM/055/2015)

Cronograma /Caracterização

N.º de horas: 25

Unidades de Crédito: 1 unidade (com os efeitos previstos no n.º 2 do artigo 31.º do EDRAA)

Formadores: Mestre Maria do Carmo de la Cerda Gomes

Público: Docentes dos níveis 110, 200, 210, 220 e 300

Horário: A indicar

Local: Faial

Condições de frequência e de aprovação:

1. É obrigatória a frequência de, pelo menos, 22,5 horas de formação. (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA)
2. A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento no curso.

Programa abreviado:

Data	Horário	Programa (abreviado)	N.º de Horas
08 a 12 julho	A indicar	<ul style="list-style-type: none">• As abordagens à escrita.• Tipologia textual/processos de escrita.	25



Plano de Formação 2018/2021

Curso n.º 10_PROForma_18/21

***A Escrita no Contexto do Programa e Metas Curriculares
de Português do Ensino Básico***

Programa

(Modalidades de Curso e Módulo, no âmbito do previsto nos artigos 224.º e 236.º do EPDRAA)

1. Caracterização da Ação de Formação

Modalidade:

Curso de Formação

Área de Formação:

Ciências da Especialidade/Prática, investigação e didática na docência

Designação:

A escrita no contexto do Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico

Duração:

25 horas

Destinatários:

Docentes dos grupos 110, 200, 210, 220 e 300

Condições de Frequência:

É obrigatório a frequência de, pelo menos, 22,5 horas presenciais de formação (n.º 2 do artigo 230.º do EPDRAA).

A certificação da ação está condicionada à obtenção de aproveitamento no curso.

Formador Responsável:

Maria do Carmo de la Cerda Gomes

2. Razões Justificativas da Ação e sua Inserção no Plano de Atividades da Entidade Proponente

O interesse da investigação em torno da composição escrita tem conhecido, nas últimas décadas, um incremento significativo, decorrente, em parte, da tomada de consciência de uma situação de crise no domínio escritural por parte dos alunos (Camps, 2011) e da deficiente preparação dos professores para intervirem ativamente nesta questão (Carvalho, 2001).

O facto tem determinado medidas governamentais no sentido de alterar programas e práticas de ensino a nível do Português. Um dos exemplos mais significativos disso, no passado recente, foi a publicação da Portaria n.º 266/2011, de 14 de setembro, que impôs a entrada em vigor no país dos novos programas de Português para o Ensino Básico (PPEB), homologados em 31 de março de 2009, e do Despacho n.º 5306/2012 de 3 de agosto que procede à homologação das Metas Curriculares do Ensino Básico.

Este espaço de formação pretende assumir um carácter de reflexão sobre as práticas metodológicas dos docentes ao nível da escrita e, ao mesmo tempo, proporcionar práticas de escritas perspetivadas num continuum, adequadas aos diferentes níveis de ensino do ensino básico.

3. Objetivos a Atingir no Final da Formação

- Conhecer as diferentes abordagens à escrita.
- Apreender as orientações programáticas para o ensino aprendizagem da escrita no Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico.
- Conhecer um conjunto de orientações teórico-práticas que funcionem como suporte da elaboração de instrumentos de avaliação no domínio da escrita.
- Planificar atividades de escrita processual em função do tipo de texto.
- Desenvolver capacidades de reflexão sobre as práticas educativas.

4. Conteúdos Programáticos (discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

- As abordagens à escrita.
- Tipologia textual/processos de escrita.

5. Metodologias de Realização da Ação (discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas)

Sessões expositivas, sem prejuízo da troca de impressões decorrente das intervenções espontânea dos formandos, e teórico-práticas, com recurso ao trabalho em pequenos grupos, centrado nos diferentes objetivos e descritores de desempenho do domínio da escrita.

6. Avaliação dos Formandos (em cumprimento do artigo 228.º e do n.º2 do artigo 230.º do EPDRAA)

Os formandos serão avaliados pela participação, assiduidade e pontualidade nas sessões. A avaliação formativa decorrerá como parte integrante da prática pedagógica do curso de formação. A avaliação sumativa compreenderá a elaboração de um trabalho prático relativo a uma experiência educativa no domínio da escrita.

Critérios de avaliação

1) Participação em contexto de formação (40%):

Pertinência das intervenções.

Fundamentação das intervenções.

2) Trabalho prático (60%): trabalho escrito que reflita o quadro teórico onde se contextualiza a experiência educativa e a operacionalização de uma atividade de escrita (objetivos, conteúdos, descritores de desempenho, estratégias/atividades, recursos, formas de avaliação) e a reflexão sobre o trabalho.

Adequação e pertinência das propostas.

Organização da informação.

Clareza e correção científica e pedagógica.

Clareza da metodologia apresentada.

Qualidade pedagógica do material didático.

Recontextualização e reformulação.

A avaliação final será mencionada na escala de 1 a 5 (0-29: 1; 30-49: 2; 50-74: 3; 75-84: 4; 85-100: 5).

Notação: Aprovado/Não aprovado.

Sem prejuízo do anteriormente referido, os formandos serão esclarecidos, no início da ação, sobre os critérios segundo os quais serão avaliados.

7. Modelo de Avaliação da Ação (em cumprimento do artigo 227.º do EPDRAA)

A ação de formação será avaliada pelos formandos, pelo formador e pela entidade de modo a permitir a análise da sua adequação aos objetivos previamente definidos e da sua utilidade na formação contínua do docente.

8. Bibliografia Fundamental

- AMARO, A. M. F. (2009). Concepções de Professores de Língua Portuguesa sobre o(s) uso(s) de Manual Escolar. Um Estudo no 3.º Ciclo do Ensino Básico. Dissertação de mestrado em Supervisão Pedagógica. Braga: Universidade do Minho – Instituto de Educação e Psicologia.
- AMOR, E. (1994). Didática do Português: fundamentos e metodologia. Lisboa: Texto Editora.
- AMORIM, C. & Sousa, C. (2006). Gramática da Língua Portuguesa. Porto: Areal Editores.
- AZEVEDO, F. J. F. (1999). Língua materna, mestria linguística e manuais escolares. In Castro, R. V., Rodrigues, A., Silva, J. L., & Sousa, M. L. D. (org), Manuais escolares: estatuto, funções, história (pp. 89-93). Braga: C. E. E. P.
- BAPTISTA, A., Viana, F. L. & Barbeiro, L. (2011). O ensino da escrita: dimensão gráfica e ortográfica. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- BARBEIRO, L. F., & Pereira, L. A. (2007). O ensino da escrita: a dimensão textual. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- CAMPS, A. (2003). O ensino e a aprendizagem da composição escrita. In Lomas, C. O valor da palavras (I) Falar, ler e escrever nas aulas. Porto: Asa Editores, S.A. (pp. 201-219).
- CASSANY, D.; Luna, M. & Sanz, G. (1998). Enseñar lengua. Barcelona: Editorial Graó.
- CASSANY, D. (2011). Construir la escritura. Barcelona: Paidós.
- CARVALHO, J. A. B. (2003). Escrita: percursos de investigação. Braga: C.E.E.P. – Universidade do Minho.
- CARVALHO, J. A. B. (2011). Escrever para aprender: contributos para a caracterização do contexto português. Interações. 219-237. Acedido a 22/8/2011, disponível em <http://nonio>.
- DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO (2011). Da teoria à prática: ensino do Português. Lisboa: Lisboa Editores.
- FLOWER, L., & Hayes, J. (1981). A cognitive process theory of writing. In College Composition and Communication, 32 (4) (publicado, sob permissão, em R,
- FONSECA, I. F. (Org.), Santos, A., Vilela, G., Duarte, I. M., Cabral, M., Santos, O. & Figueiredo, O. (1994). Pedagogia da escrita: Perspetivas. Porto: Porto Editora.
- NASCIMENTO, Z. & PINTO, J. M. C. (2005). A dinâmica da escrita: como escrever com êxito. Lisboa: Plátano Editora.
- NIZA, S. (2004). A escola e o poder discriminatório da escrita. In Moreira, A.; Bessa-Luís, A.; Caldas, A. C.; Silva, A. C.; Figueiredo, A. D.; Vitorino, A.; et al., A Língua Portuguesa: presente e futuro (pp. 107-127). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pereira, M. L. A. (2000). Escrever em Português Didáticas e Práticas. Porto: Edições Asa.
- Pereira, M. L. A. (2001). Para uma didáctica textual (I) Tipos de texto/tipos de discurso e ensino do Português. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Reis, C. (coord.); Dias, A. P.; Cabral, A. T.; Silva, E.; Viegas, F. ; Mota, I.; Bastos, G. et al (2009). Programas de Português do Ensino Básico. Lisboa: Ministério da Educação.
- Santana, I. (2007). A aprendizagem da escrita: Estudo sobre a revisão cooperada de texto. Porto: Porto Editora.
- Santos, O. (1994). Um modelo de estratégia de ensino-aprendizagem da escrita na aula de língua materna. In Fonseca, I. F. (Org.), Santos, A., Duarte, I. M., Cabral, M., & Santos, O, et al., Pedagogia da escrita: perspectivas (pp. 127-153). Porto: Porto Editora.

Scardamalia, M. & Bereiter, C. (1992). Dos modelos explicativos de los procesos de composición escrita. *Infancia y Aprendizaje*, 58.

Tavares, C. F. & Barbeiro, L. F. (2011). *As implicações das TIC no ensino da língua*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Local: Ponta Delgada

Data: 22-04-2016

Assinatura: Maria do Carmo Gomes